

## A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM SOBRE O PAPEL DO EDUCADOR NESTE PROCESSO

Rayana Michelle Sousa Lima<sup>1</sup>  
Ana Claudia Coelho Pereira<sup>2</sup>  
Marcos Felipe Freitas do Nascimento<sup>3</sup>  
Delzuita Patrícia Sousa Miranda<sup>4</sup>  
Regiane Oliveira Rodrigues<sup>5</sup>  
Vilmar Martins da Silva<sup>6</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo discorrer sobre o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, com a finalidade de compreender o processo e as mudanças recorrentes, bem como as positivas e negativas nesta fase escolar da criança. A investigação delimitou-se nos seguintes objetivos principais: apresentar as contribuições pedagógicas no processo de transição; compreender as mudanças pedagógicas ocorrentes no processo de transição; identificar os principais impactos percebidos na criança neste processo de transição. A relevância desta pesquisa advém da necessidade de relatar o processo de transição que as crianças enfrentam, e as principais dificuldades encontradas por elas nesse processo. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, dando ênfase nos estudos de alguns autores como Kramer (2007), Quinteiro (2012), Corrêa (2011), dentre outros especialistas que tratam do tema abordado. A pesquisa possibilitou a análise dos documentos estudados nos quais pontuam questões de como deve ser feito esse processo de transição e qual o papel do educador diante dos fatos abordados.

**Palavras-chave:** Processo de Transição, Educador, Contribuições Pedagógicas.

### 1. INTRODUÇÃO

O processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é uma fase que merece toda a atenção da comunidade escolar, para facilitar a adaptação das crianças á

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, [michellylima20@gmail.com](mailto:michellylima20@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, [anaclaudiacoelho847@gmail.com](mailto:anaclaudiacoelho847@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, [Mharcosfelipe@gmail.com](mailto:Mharcosfelipe@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, [Delzuitapatricia887@gmail.com](mailto:Delzuitapatricia887@gmail.com)

<sup>5</sup> Mestranda em Educação da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, [regyanejc@hotmail.com](mailto:regyanejc@hotmail.com)

<sup>6</sup> Professor Orientador: Vilmar Martins da Silva, Mestre pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS, [villmartins@hotmail.com](mailto:villmartins@hotmail.com)

essas transformações de etapas de ensino. É importante que o professor prepare um ambiente acolhedor que permita a interação e aprendizagem das crianças.

Em primeiro lugar dá-se a importância de ressaltar que essa transição traz muitas mudanças na vida das crianças, desde que a mudança na rotina escolar pode acarretar em inseguranças. Deste modo, é um período que merece extrema atenção do docente e de todos os profissionais da escola, para que as crianças possam se adaptar as constantes mudanças, visto que, a escola deve preparar um ambiente propício com profissionais qualificados para que não exista uma defasagem no aprendizado.

O presente artigo tem por objetivo a reflexão da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, buscando compreender como muda a rotina e quais responsabilidades são adquiridas pelas crianças pelo processo de ensino aprendizagem, analisando como os educadores contribuem para a adaptação deste aluno.

Quinteiro; Carvalho (2012, p.203) enfatizam que tanto na Educação Infantil como os anos iniciais há uma barreira do tempo de brincar, diminuindo drasticamente a atividade lúdica e brincadeiras que são atividades essenciais para o desenvolvimento da criança, priorizando somente a aprendizagens de conteúdo. Desta forma faz-se necessário que o professor/educador, conduza essa criança na adaptação saudável, para que esse processo de transição seja algo benéfico para que esse aluno se habitue a esse novo contexto.

Essa transição é um processo que ocorrem muitas mudanças na sala de aula, as brincadeiras, as cantigas e a ludicidade são gradativamente substituídas. No primeiro ano do Ensino Fundamental as crianças encontram longas exposições de conteúdos, uma rotina mais rígida, provas, trabalhos avaliativos, e ainda a mudança de professores, ou até de escola. A ideia é oferecer uma ponte entre uma fase e outra, sem fragmentar o aprendizado das crianças por meio da ludicidade.

Para Kramer (2007.p.20) a inserção da criança nos anos iniciais exige diálogo entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, diálogo esse institucional e pedagógico com objetivos claros realizados no espaço da escola em especial em sala de aula. Dá-se a importância de preparar as crianças nesse processo de transição, visando o bem estar do aluno e o bom rendimento escolar, entende-se que o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental deve acontecer de forma que considere as necessidades das crianças e seu desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem.

Tal afirmativa enfatiza como o docente deve mediar esse aluno no processo de novas descobertas e novas aprendizagens, visando sempre o bom acolhimento e o aprendizado da criança nessa nova fase escolar. Deste modo compreende-se que ambas as etapas devem

estabelecer uma relação, para que a criança possa ter uma boa adaptação, e assim não interferir no seu rendimento escolar.

## **2. METODOLOGIA**

Tendo em vista os aspectos analisados, sobre o que envolve a transição da criança da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental, fatores que influenciam diretamente a sua vida dentro do âmbito escolar, pôde-se constatar uma sucessão de elementos que tornam a criança um ser de muita responsabilidade. Sendo assim, neste artigo abordam-se os métodos utilizados no decorrer do estudo, visando enfatizar as práticas pedagógicas que o docente pode utilizar para melhorar o impacto vivenciado pelas crianças no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e seu desenvolvimento.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que Segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao pesquisador a cobertura de uma infinidade de fenômenos, muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. A pesquisa bibliográfica utilizou-se da literatura disponível, tais como livros, artigos acadêmicos, revistas especializadas, jornais, revistas, teses e dissertações que explanam o tema abordado.

Para o presente trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica, com o aporte teórico Kramer (2007), Quinteiro (2012), Corrêa (2011), entre outros. A pesquisa tem abordagem quantitativa, compreendendo a importância de preparar o aluno para a transição da Educação Infantil para os anos iniciais do ensino fundamental, e da formação continuada.

A pesquisa realizada nos permite assegurar que a conexão entre o processo de adaptação das crianças tem como os principais mediadores nesse processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais os professores, são planejamentos efetivos, elaborados em conjunto com as crianças e para as crianças, uma proposta de educação integrada, na qual os professores da Educação Infantil olhem para os anos iniciais e os professores dos anos iniciais se voltem para a Educação Infantil, atentos a uma continuidade e complexidade lúdica construídas.

## **3. Como acontece o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental?**

A Base Nacional Comum Curricular norteia que toda criança tenha uma transição saudável em que ela seja bem acolhida, com um professor que seja mediador nessa nova fase

da criança. A ideia é oferecer uma ponte entre uma fase e outra, buscando sempre o bem estar da criança, e visando o melhor ensino-aprendizagem.

Para garantir o processo de ensino aprendizagem na transição da Educação Infantil para Ensino Fundamental, é pertinente que o professor/educador adiante em uma conversa com seu aluno, as mudanças que irão acontecer neste período, fazendo de uma forma saudável, sem assustar esse aluno.

Esse assunto é tão importante que a BNCC faz alusão de como a escola e os professores devem estar preparados para esse processo, para que essa transição aconteça de forma gradativa e harmoniosa sem fragmentar o aprendizado da criança. Em 2006 com a LDB, houve uma mudança na lei e a criança passou a frequentar o ensino fundamental anos iniciais, com seis anos de idade, com isso foi-se repensado nas práticas pedagógicas para esse primeiro ano. Pois as características da criança de seis anos nos permitem que se pense em coisas específicas para ela.

No documento “Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação (2009)”, o MEC orienta como deve ocorrer o processo de extensão do Ensino Fundamental:

- a) Melhorar as condições de equidade e de qualidade da Educação Básica;
- b) Estruturar um novo ensino fundamental para que as crianças prossigam nos estudos alcançando maior nível de escolaridade;
- c) Assegurar que ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças tenham um tempo mais longo para aprendizagem da alfabetização e do letramento (MEC, 2009, p. 5).

Portanto deve-se estar atento para o que se deve mudar no Ensino Fundamental no que diz respeito à estrutura física, curricular e aspectos pedagógicos. Pois precisa haver uma continuidade e integração no processo educacional da criança. Entretanto precisa-se reconhecer os conhecimentos que os alunos adquiriram na Educação Infantil, e ampliar os seus conhecimentos. Kramer, Nunes e Corsino (2011) falam sobre um Ensino Fundamental de qualidade, e ressaltam que:

[...] é prioridade que instituições de educação infantil e ensino fundamental incluam no currículo estratégias de transição entre as duas etapas da educação básica que contribuam para assegurar que na educação infantil se produzam nas crianças o desejo de aprender, a confiança nas próprias possibilidades de se desenvolver de modo saudável, prazeroso, competente e que, no ensino fundamental, crianças e adultos (professores e gestores) leiam e escrevam. Ambas as etapas e estratégias de transição devem favorecer a aquisição/construção de conhecimento e a criação e imaginação de crianças e adultos. (Kramer, Nunes e Corsino, 2011, p. 80).

Conforme abordam os autores a escola tem que buscar estratégias para que essa transição ocorra, e que contribuam para o desenvolvimento da criança. Desse modo

compreende-se que essas duas etapas da educação básica devem estabelecer uma relação, para que uma complemente a outra, afim de um desenvolvimento integral na vida do aluno.

#### **4. O papel do educador/professor neste processo**

Nas pesquisas realizadas nota-se que os autores abordam assuntos sobre o papel do professor, e nota-se o quanto é importante que o professor/educador esteja atento a esta questão, pois é necessário que o professor esteja capacitado para atender as necessidades da criança, para que essa transição aconteça de forma saudável e natural.

Para Kramer (2007. p. 20) a inserção da criança no Ensino Fundamental exige diálogo entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, diálogo esse institucional e pedagógico, dentro da escola, entre as escolas e na sala de aula, e com objetivos claros. Compreende-se que qualificação do docente é de suma importância, já que, é essencial que ele fique atento as transformações, pois essa etapa merece muitos cuidados, pois a BNCC fala que essa transição deve ser feita de forma que não fragmente o aprendizado da criança.

Quando a criança inicia o primeiro ano, logo ela se vê em um mundo desconhecido, em uma nova realidade, aos poucos as brincadeiras e as cantigas vão gradativamente sendo substituídas por rotinas mais complexas, atividades mais extensas, conteúdo mais exaustivos.

Diante do que foi abordado, Corrêa (2011) aborda:

[...] que a necessária integração entre a educação infantil e o ensino fundamental, especialmente no momento de transição entre o último ano da pré-escola e o primeiro do fundamental, não vem ocorrendo com a mudança implantada, mas, ao contrário, da forma como vem se dando, pode levar a uma maior dificuldade na compreensão da natureza e especificidade do trabalho de cada grupo etário, agravando as dificuldades de diálogo entre os profissionais desses dois segmentos da educação básica. (Corrêa, 2011, p. 115.)

Diante disso faz-se necessário que o professor torne esse ambiente mais acolhedor e que busque compreender as especificidades de cada criança. Durante essa etapa nem todas as crianças encontram dificuldades nesse processo de adaptação, cada criança reage de uma maneira diferente, sendo assim, é fundamental a qualificação do professor para lidar com tais situações, para que esse processo de transição seja de tal forma, que esse aluno se habitue a esse novo contexto.

Como afirma Vygotsky (1996, p. 262), cada idade possui características que configuram o nível de formação e desenvolvimento da consciência da criança que pode ser percebida em sua relação com o meio – objetos, pessoas, situações. E esta consciência – que a

teoria histórico-cultural considera como produto das “mudanças físicas e sociais” vividas pela criança.

Com isso, o primeiro ano do Ensino Fundamental, é um ano em que o professor precisa ter acesso aos relatórios e portfólios dos alunos, para conhecer como foi o processo desse aluno na Educação Infantil. Nesta etapa é importante fazer com que o ensino aprendizagem ocorra de forma contínua e permanente, onde os conhecimentos da criança serão aperfeiçoados ao longo de sua trajetória escolar.

No 1º ano, a criança começa a ter uma rotina de alfabetização e a ser avaliada constantemente. As brincadeiras ainda devem ter seu espaço, mas o tempo será diminuído e a hora de estudar ganhará mais importância. (Muriele Massucato, Eduarda Diniz Mayrink 05 de fevereiro de 2015)

O professor/educador precisa estar sempre atento a esse aluno de maneira a dar continuidade no seu processo de formação, sempre tomando cuidado para que não haja fragmentação no seu caminho escolar. As mudanças que ocorrem durante essa transição refletem também as práticas docentes, tendo em vista tornar essa etapa algo prazeroso.

Deve-se possibilitar que o início desta nova etapa na vida da criança aconteça de forma leve, e tranquila. Vale ressaltar que cada criança apresenta a sua individualidade, para umas a adaptação acontecerá de forma mais rápida, mais para outros haverá a resistência. Com isso cabe ao professor lidar com cada situação e adotar uma postura acolhedora.

A BNCC fala que:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BNCC, p.53)

Quando a criança sai da educação infantil e ingressar no ensino fundamental ela enfrenta vários desafios, um novo espaço, novos educadores, uma proposta pedagógica diferente, e também interações com novas pessoas. Diante deste novo contexto a criança pode enfrentar alguns problemas como ansiedade e inseguranças, visto que esse é um período de muitas expectativas, não só para o aluno mais também para a família.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO



De acordo com os fatos relatados a pesquisa apresentou um tema de grande relevância ultimamente, pois nos possibilita a compreensão de como esse processo afeta a vida da criança durante essa fase escolar. As informações aqui relatadas ressaltam a importância e uma boa qualificação profissional do professor para que haja uma adaptação saudável, nesse contexto é necessário um trabalho efetivo dos docentes com a gestão escolar nestas duas etapas, pois é imprescindível que durante esse processo de transição não perca a interdisciplinaridade e a ludicidade presentes na educação infantil.

Kramer, Nunes e Corsino (2011) falam que:

Os gestores que atuam nas creches, pré-escolas e escolas em funções chamadas de orientação, supervisão ou coordenação têm o papel importante de acompanhar as práticas, identificar os problemas, preparar a análise de casos ou situações a serem discutidos coletivamente em reuniões que de fato reúnam professores da educação infantil e do ensino fundamental, sentados lado a lado, pensando juntos, contando o que têm feito e o que não conseguem fazer. Priorizar essa modalidade de formação continuada exige entender que o objetivo desses encontros é pensar, discutir e problematizar o currículo, decidindo sobre o que compete à educação infantil e aos primeiros anos do ensino fundamental, prevendo estratégias de transição tanto nas escolas de ensino fundamental que têm turmas de educação infantil quanto nas que recebem crianças de outras escolas ou pré-escolas (KRAMER; NUNES; CORSINO, 2011, p. 81).

Diante disso entende-se que se deve repensar nas práticas pedagógicas, e buscar alternativas para facilitar esse processo, de maneira que o professor e a criança possam se abitar com a rotina e a responsabilidades que passam a adquirir durante esse processo de ensino aprendizagem. Essas ações são de grande relevância, pois ajudam no desenvolvimento intelectual da criança, sem provocar rupturas ou impactos negativos durante seu processo de escolarização.

Como afirma Leontiev (1988, p.61), “é difícil exagerar a significação deste fato na vida infantil”. A entrada no Ensino Fundamental é um momento marcante na vida do aluno, aos poucos vai adquirindo responsabilidade, uma rotina mais rigorosa, aos poucos a criança vai buscando um mundo de inovações. Ao longo desse período vai ocorrer a transição como uma linguagem por meio da qual as crianças vão se relacionando com o mundo, aprendendo e se desenvolvendo.

Faz-se necessária uma adaptação com a transição do brincar fora e dentro da sala de aula, das atividades lúdicas que promovem aprendizagem e desenvolvimento, por isso ressalta-se que a ludicidade não deve fazer parte somente da Educação Infantil, mas também incorporadas durante todos os anos do Ensino Fundamental. Com tudo isso o educador pode contribuir com essa transição buscando compreender que cada criança reage de uma forma diferente diante dessa nova fase e que as brincadeiras são essenciais para um bom desenvolvimento.

É importante enfatizar as especificidades de cada criança, pois não são todas encontram dificuldades ou ficaram desorientados nesse processo de transição, alguns ver essa mudança como novas oportunidades de buscar conhecimentos. Com isso é essencial que professor/educador seja mediador e guie esse aluno, estabelecendo uma ponte para esse novo mundo de descobertas, pois, com o passar do tempo às crianças irão se adaptar com a nova realidade.

Diante dos resultados obtidos acerca do tema relatado pode-se afirmar que o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é uma fase que merece toda atenção do corpo docente escolar. Ressalta-se também, a relação família-escola, como uma das peças a se encaixar nas abordagens educacionais, pois é notório que as informações entre pais e professores permitirão uma melhor etapa de mudanças e rendimento escolar.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreende-se que o processo de transições de etapas de ensino exige do professor sensibilidade para entender as especificidades de cada criança, a escola precisa oferecer um espaço acolhedor e sempre buscar a ludicidade nessa nova etapa de conhecimentos e descobertas. Profissionais aptos a desenvolver uma nova modalidade de ensino, para que a criança tenha prazer em estar no ambiente escolar e não pressionada com um ambiente rígido e cheio de regras.

É notório as inquietações que o aluno têm quando passa pelo processo de transição de um novo ciclo escolar. Porém a comunidade escolar é responsável em priorizar as necessidades e as diversidades da criança em toda vida estudantil.

É de suma importância a participação da família e de toda comunidade escolar, pois contribuem de maneira positiva neste processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a relação entre família e escola proporciona parcerias no desempenho de responsabilidades e nas realizações atividades escolares, proporcionando estabilidade e confiança às crianças diante das mudanças que elas enfrentam.

A entrada em uma nova escola é um período marcante para a criança, Se reflete a uma nova fase na sua vida escolar, o que acarreta insegurança e ansiedade, esse novo ciclo na vida da criança enaltece o seu crescimento, mais a criança nunca deixa de ser criança. Tendo em vista o que foi abordado é importante ressaltar que cada criança tem sua trajetória e ela não se dá da mesma forma em todas. Cada criança tem suas especificidades, e cabe ao professor mediar esse aluno, nesse mundo novo de conhecimentos e descobertas.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC**. Brasília, 2017.

CORSINO, Patrícia; KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda R. **Infância e criança de seis anos: desafio na educação infantil e no ensino fundamental**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo. V.37, n.1, p 69-85, jan./abr.2011

CORREA, B. C. **Educação infantil e ensino fundamental: desafios e desencontros na implantação de uma nova política**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 105-120, jan./abr. 2011

LEONTIEV, A. N. **Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-escolar**. Em: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988, p.61.

MASSUCATO, Muriele, MAYRINK, Eduarda Diniz **Como fazer a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental** (05 de Fevereiro de 2015)

QUINTEIRO, J.; CARVALHO, D. C. de. **Articulação entre educação infantil e anos iniciais: o direito à infância na escola!** In: FLÔR, D. C.; DURLI, Z. *Educação Infantil e Formação de Professores*. Florianópolis: da Ufsc, 2012.

ROCHA, Eloisa A C. **A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia**. UFSC/CDE/NUP, Florianópolis, 1999.

SILVEIRA, D. T., & CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica. Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora: UFRGS 2009

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Obras escogidas**. Madrid: Visor, 1996. v. 4

\_\_\_\_\_. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL/MEC. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2ª Ed. Brasília (DF): FNDE, Estação Gráfica, 2007, p. 13-24.